

Problemática de Pesquisa

Em transformação desde a década de 1970, a esfera do trabalho tem demandado um novo ideal de trabalhador, que acabou reconfigurando espaços, tempos e sociabilidades. Nesse contexto exige-se mais as competências humanas subjetivas e os saberes, tais como organização, comunicação, cooperação e capacidade de resolver problemas. Novos requisitos da esfera laboral associam-se a um maior envolvimento dos agentes, como flexibilidade e disponibilidade. Paralelo a isso, o tempo de não trabalho será um tempo de constante formação e qualificação de capital humano, principalmente por meio do consumo. Dessa forma, esse tempo acaba tornando-se um novo sustentáculo de dominação, expandindo-a para além do expediente por meio de uma subjetividade que estará ligada ao trabalho. Nesse sentido, instiga-se a pensar novas formas de resistência à essa lógica racional econômica constante da vida, objetivando um tempo para desenvolvimento pessoal, como atividades relacionadas ao lazer que possibilitam um desprendimento subjetivo das atividades laborais.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa se realizou a partir de técnicas qualitativas com entrevistas semiestruturadas. O estudo foi contextualizado no caso de trabalhadores da chamada economia criativa e/ou inseridos em contexto de Trabalho Imaterial, além de entrevistas concedidas, realizadas com tradutores pela orientadora. Apesar de haver uma heterogeneidade em relação às profissões, elas convergem no sentido da mobilização de conhecimentos e saberes objetivados nas atividades laborais, além de tempos e espaços mais flexíveis. Dividiu-se a análise em 4 categorias: saberes, autoempreendedorismo, flexibilidade e resistências.



Objetivos

Com base nessas reconfigurações verificadas no mundo do trabalho, busco analisar como essas metamorfoses impactam na vida dos trabalhadores inseridos em contexto de Trabalho Imaterial. Nesse sentido, atenta-se a olhar para tempos e espaços além do expediente, associando trabalho e cultura com novas formas de dominação. Por fim, procuro investigar novas formas de resistência associadas ao lazer dos agentes, como forma de desprender-se de suas atividades laborais.

Resultados

Os resultados confirmam as formas de dominação características empregadas no contexto de Trabalho Imaterial, principalmente em relação à flexibilidade e disponibilidade. Entretanto, os agentes divergem sobre as estratégias de resistência, havendo uma pluralidade de tipos de lazer. Há uma convergência a respeito da mobilização de saberes que contribuem e influenciam no trabalho, além de saberes para autogerir a própria pessoa como uma empresa, influenciada pelas TIC's. Sobre a flexibilidade, convergem no sentido de não haver um tempo fixo estabelecido de trabalho, possibilitando uma maior gerência do tempo e espaço, e também maior confusão. Por último, as estratégias de lazer para desvincular do trabalho apresentam diversas formas, e em alguns agentes esse tempo de lazer ainda permanece conectado às atividades laborais.

Considerações Finais

Através deste estudo, pode-se perceber novas formas de relações atribuídas à expansão de um novo tipo de trabalho que envolve mais os indivíduos. A flexibilidade e o autogerenciamento impactam nos tempos e espaços do cotidiano, implicando em uma maior dificuldade de separabilidade entre trabalho e lazer. Neste contexto, o indivíduo se torna mais responsável pelo seu trabalho, pois ele mesmo acaba se tornando a empresa. Tendo em vista essa complexificação laboral, se faz necessário uma (re)adaptação do olhar sociológico para além do expediente, capaz de captar novas formas de dominação mais sofisticadas.